

Vigilância privada no Lago

“Marcelo, pega um livro e vai anotando o que a comunidade quer”. A dica do governador Joaquim Roriz está sendo seguida à risca pelo administrador regional do Lago Sul, Marcelo Amaral, o mais jovem a comandar uma das 19 regiões do DF. Ouvindo a comunidade, ele já identificou as principais demandas do Lago, que tem 45 mil habitantes - distribuídos em 11 mil residências, com renda familiar mensal de R\$ 7,1 mil. Na vizinha Paranoá, a renda mensal das famílias não ultrapassa R\$ 514. Em pouco mais de 200 dias de gestão, ele já aprendeu que os moradores do Lago Sul são do tipo que tudo que o governo faz “não é mais que obrigação”. Mesmo assim, traz na prancheta duas propostas que podem mudar a vida de quem mora no bairro: uma delas é incentivar que cada conjunto se responsabilize por sua própria segurança, contraindo vigias particulares. A outra é o alargamento da via que liga os condomínios até o cruzamento da QI 17, onde os engarrafamentos duram 50 minutos. Sem contar a construção da terceira ponte.

Qual o principal problema do Lago Sul?

A segurança. No Lago Sul, não há números alarmantes, as ocorrências são poucas e não são graves, mas existe uma preocupação da comunidade. Vamos incentivar a colocação de guaritas com segurança particular na entrada dos conjuntos, ressaltando que não pode colocar corrente, porque é contra a legislação. Mas as pessoas podem botar quebra-molas, que obrigam os carros a reduzir a velocidade. É uma iniciativa que fica inviável para o governo realizar, mas fácil se os moradores se unirem. Com R\$ 30 você mantém um vigia constantemente na rua, que vai conhecer os moradores e saber quem é quem. Mas tem gente que não quer pagar nem isso.

Os moradores reclamam muita da falta de limpeza...

É uma reclamação constante na administração. Começamos a Operação Cartão Postal, que con-

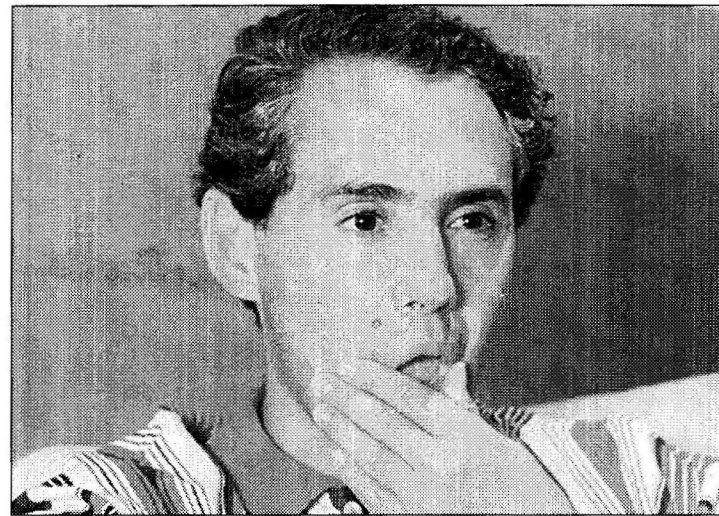
siste em limpeza de terrenos baldios, de áreas públicas e pintura de meio-fios. Tenho um trator e quatro caminhões, mas estou requisitando mais para poder fazer a limpeza dos lotes.

O que mais tem sido feito?

No início do ano, houve a Operação Tapa Buraco, porque quando assumimos a administração vínhamos de quatro meses de chuvas. Agora, estamos recuperando as placas indicativas de quadras. Às vezes, as pessoas deixam até de receber encomendas porque as placas estão apagadas, são difíceis de ver, têm mais de 20 anos. Retiramos os *outdoors* e propagandas irregulares, numa grande operação na semana passada.

Administrar uma área nobre, privilegiada em infraestrutura, torna a sua tarefa mais fácil?

Assim que fui convidado para o cargo, o governador Roriz me



Humberto Pradera

Amaral quer R\$ 2,6 milhões para alargar via dos condomínios

falou: “Marcelo, pega um livro e vai anotando o que a comunidade quer”. E fizemos isso por meio de reuniões. O Lago Sul tem problemas, mas não é o mesmo tipo de problemas das demais cidades. Não dá para comparar. E são quase sempre as mesmas reclamações, o que é positivo para nós. Talvez isso sim facilite um pouco. Mas o que é um problema menor para Santa Maria, pode ser um grave problema para quem mora no Lago Sul.

Como uma ponte?

Realmente, uma das principais reivindicações aqui no Lago Sul é a terceira ponte. Essa é uma grande questão, as pessoas precisam da obra. Já fiz pesquisa sobre isso, e sei, por exemplo, que 85% da população aceitariam a cobrança de pedágio na nova ponte. Isto porque é uma prioridade para essas pessoas.

O governo Roriz vem dando às comunidades carentes. Vai

sobrar recursos para as comunidades mais abastadas?

Acho que vai. A revitalização da iluminação do Lago Sul, por exemplo, foi um presente que o governador Roriz deu para a gente. Se não fosse o aniversário do Lago Sul, em 29 de agosto, talvez essas obras saíssem um pouco mais tarde. Mas, de forma geral, o direcionamento do governo é sempre a comunidade. Não interessa se ela esteja numa área nobre ou pobre.

Atender bem à população do Lago Sul pode render bônus político em 2002?

Não acredito que essa seja a estratégia do governador Roriz. Ele já disse que os empresários estão no Lago Sul, e esse pessoal é importante para gerar empregos, uma questão fundamental atualmente. O próprio secretário de Obras, Tadeu Filippelli, dá muita atenção ao Lago. Mas o governador Roriz quer um governo bom para todos. Assim como ele dá o

pão ao pessoal de Santa Maria, ele dá a iluminação nova e quer dar a terceira ponte para os moradores do Lago Sul.

Mas não podemos negar que o retorno nas duas comunidades é bem diferente?

As pessoas daqui adoram, por exemplo, a nova iluminação. Estou recebendo e-mails, telefonemas de gente dizendo “nossa, que diferença”. Mas deveriam ligar mais. Essa comunidade tem mais um postura do tipo “não faz mais que a obrigação”. É diferente do pessoal das satélites. Lá você inaugura um poste e é festa. Mas tudo bem, não reclamo. Faço a minha parte.

Como é esse projeto que você finalizou essa semana para reduzir o engarrafamento no bairro?

Estamos com um projeto, concluído quinta-feira, de uma obra orçada em R\$ 2,6 milhões para resolver os engarrafamentos que se formam na QI 17. Recebemos muitas reclamações da comunidade sobre isso. Os carros que vêm desde a Cabeça do Veado (acesso para os condomínios) até a QI 17 ficam presos no engarrafamento, causado por três sinais, e as pessoas têm que sair de casa com até 50 minutos de antecedência. O projeto prevê uma terceira pista.

E o que mais de novo a população do Lago Sul pode esperar?

A gente está aproveitando a oportunidade do aniversário do lago para puxar a sardinha para

o nosso lado. O DMTU, por exemplo, vai fazer a pintura de todos os pontos de ônibus e vai inaugurar mais cinco ou seis paradas pedidas pela comunidade. Ao Detran e DER estamos pedindo que coloquem uma nova programação visual para as faixas de pedestres, para dar mais iluminação e segurança.

Há uma proposta de recuperação da ciclovía?

Quero recuperar todas as calçadas. Queremos fazer o plantio de cinco mil árvores. Nessa proposta, está um corredor de palmeiras imperiais ao longo de toda a Estrada Parque Dom Bosco (principal via do lago). Vamos recuperar a ciclovía da Península dos Ministros, na QL 12. Vai dar um grande impacto, porque o ministro Pedro Malan (da Fazenda) está lá, como muitas autoridades. Na hora de liberar alguma verba para o governador Roriz isso talvez possa fazer alguma diferença (risos).

E qual será a participação da comunidade nessa empreitada?

Vamos lançar uma campanha para os moradores adotarem os cinco metros lindeiros de sua casa. Se a pessoa tem uma estrutura em casa, tem um jardineiro, não custa estender os cuidados até a calçada, o gramado de fundos, lateral ou na frente da residência. É tarefa do governo? É. Mas o que custa ajudar, se a pessoa já paga um jardineiro? É uma questão de educação.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA